

INF. PRE.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR
Involver,	Involvido,	Involto ;
Manter,	Mantido,	Manteudo, <i>ant.</i> ;
Nascer,	Nascido,	Nado <i>ou</i> nato ;
Pender,	Pendido,	Penso,
Perverter,	Pervertido,	Perverso ;
Prender,	Prendido,	Preso ;
Propender,	Propendido,	Propenso ;
Querer, <i>quêrer bem</i> ,	Querido,	Quisto ;
Reconhecer,	Reconhecido,	Recognito ;
Recozer,	Recozido,	Recoito, <i>ant.</i> ;
Refranger,	Refrangido,	Refracto ;
Remover,	Removido,	Remoto ;
Reprehender,	Reprehendido,	Reprehenso ;
Resolver,	Resolvido,	Resoluto ;
Reter,	Retido,	Reteudo, <i>ant.</i> ;
Retorcer,	Retorcido,	Retorto ;
Revolver,	Revolvido,	Revolto ;
Romper,	Rompido,	Rote ;
Solver,	Solvido,	Soluto ;
Submetter,	Submettido,	Submisso ;
Surprehender,	Surprehendido,	Surpreso ;
Suspender,	Suspendido,	Suspensio ;
Tanger,	Tangido,	Tacto ;
Tender,	Tendido,	Tenso ;
Ter,	Tido,	Teudo, <i>ant.</i> ;
Tolher,	Tolhido,	Tolheito, <i>ant.</i> ;
Torcer,	Torcido,	Torto ;
Volver,	Volvido,	Vôlto, <i>ant.</i> :

3) *Terceira Conjugação*

Abstrahir,	Abstrahido,	Abstracto ;
Adquirir,	Adquirido,	Acquisto ;
Affligir,	Affligido,	Afflicto ;

INF. PRES.	PAR. AOR. REG.	PART. AOR. IRREG.
Aspergir,	Aspergido,	Asperso ;
Assumir,	Assumido,	Assumpto ;
Cingir,	Cingido,	Cincto,
Circumduzir,	Circumduzido,	Circumducto ;
Coagir,	Coagido,	Coacto ;
Compellir,	Compellido,	Compulso ;
Comprimir,	Comprimido,	Compresso ;
Concluir,	Concluido,	Concluso ,
Confundir,	Confundido,	Confuso ;
Contrahir,	Contrahido,	Contracto ;
Contundir,	Contundido,	Contuso ;
Convellir,	Convellido,	Convulso ;
Corrigir,	Corrigido,	Correcto ;
Diffundir,	Diffundido,	Diffuso ;
Diluir,	Diluido,	Diluto ;
Digirir,	Digerido,	Digesto ;
Dirigit,	Dirigido,	Directo ;
Distinguir,	Distinguido,	Distincto ;
Distrahir,	Distrahido,	Distracto ;
Dividir,	Dividido,	Diviso, <i>ponco usado</i> ;
Erigir,	Erigido,	Erecto ;
Excluir,	Excluido,	Excluso ;
Exhaurir,	Exhaurido,	Exhausto ;
Eximir,	Eximido,	Exempto ;
Expellir,	Expellido,	Expulso ;
Exprimir,	Exprimido,	Expresso ;
Extinguir,	Extinguido,	Extincto ;
Extorquir,	Extorquido,	Extorto ;
Extrahir,	Extrahido,	Extracto ;
Fingir,	Fingido,	Ficto ;
Frigir,	Frigido,	Frito ;
Haurir,	Haurido,	Hausto ;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Illudir,	Illudido,	Illuso ;
Incluir,	Incluido,	Incluso ;
Induzir,	Induzido,	Inducto ;
Infundir,	Infundido,	Infuso ;
Inserir,	Inserido,	Inserto ;
Instruir,	Instruido,	Instructo, <i>pouco usado ;</i>
Introduzir,	Introduzido,	Introducto ;
Obtundir,	Obtundido,	Obtuso ;
Omittir,	Omittido,	Omisso ;
Opprimir,	Opprimido,	Oppresso ;
Possuir,	Possuido,	Possesso ;
Recluir,	Recluido,	Recluso ;
Remittir,	Remittido,	Remisso ;
Repellir,	Repellido,	Repulso ;
Reprimir,	Reprimido,	Represso, <i>pouco usado ;</i>
Restringir,	Restringido,	Restricto ;
Submergir,	Submergido,	Submerso ;
Supprimir,	Supprimido,	Suppresso, <i>pouco usado ;</i>
Surgir,	Surgido,	Surto ;
Tingir,	Tingido,	Tincto.

**266** Alguns verbos ha cujas fórmãs regulares do participio aoristo antiquaram-se, servindo as irregulares tanto de adjectivos verbaes, como de verdadeiros participios na formação dos tempos compostos. São :

1) *Primeira Conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
	<i>Antiq.</i>	<i>usado.</i>
Gastar,	Gastado,	Gasto ;
Agar,	Pagado,	Pago ;

2) *Segunda conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG. <i>Antiq.</i>	PART. AOR. IRR. <i>usado.</i>
Escrever,	Escrevido,	Escripto ;
Descrever,	Descrevido,	Descripto ;
Prescrever,	Prescrevido,	Prescripto, etc.

3) *Terceira conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG. <i>Antiq.</i>	PART. AOR. IRR. <i>usado.</i>
Abrir,	Abrido,	Aberto ;
Cobrir,	Cobrido,	Coberto ;
Descobrir,	Descobrido,	Descoberto ;
Encobrir,	Encobrido,	Encoberto ;
Imprimir,	Imprimido,	Impresso.

## VI

## ADVERBIO

**267.** No admittir graus de comparação (*lindamente, mais lindamente, lindissimamente, boamente, melhormente, optimamente*) revela o adverbio ter sido palavra flexional nas antigas linguas indo-germanicas, fontes da portugueza. Como já ficou dito (184) marca elle a transição das palavras variaveis para as invariaveis.

Alguns adverbios, os adjectivos adverbiados e as locuções adverbias assumem flexões diminutivas para exprimir encarecimento, superlatividade, ex. : «*Levantei-me cedinho — Fallou baixinho — Estar de pésinho*».

## SECÇÃO TERCEIRA

## ETYMOLOGIA

**268.** *Etymologia* é o conjuncto das leis que presidem á derivação das palavras nas diversas linguas.

*Lexeogenia* seria termo preferivel a *Etymologia*. Comtudo este nltimo tem em seu favor desde seculos a consagração universal: não póde, pois, ser substituído.

Bem como as especies organicas que povôam o muntto, as linguas verdadeiros organismos sociologicos, estão sujeitas á grande lei da lucta pela existencia, á lei da selecção. E é para notar-se que a evolução linguistica se effectua muito mais promptamente do que a evolução das especies: nenhuma lingua parece ter vivido por mais de mil annos, ao passo que muitas especies parece terem-se perpetuado por milhares de seculos.

É admiravel o seguinte confronto (1):

## A SELECÇÃO

*nas especies*

- 1) As especies têm suas variedades, obra do meio ou de causas physiologicas.
- 2) As especies vivas descendem geralmente das especies mortas do mesmo paiz.
- 3) Uma especie em um paiz isolado passa por menos variações.
- 4) Variações produzidas pelo cruzamento com especies distinctas ou estrangeiras.
- 5) A superioridade das qualidades physicas que asseguram a victoria dos individuos de uma especie, causa da selecção.

*nas linguas*

- 1) As linguas têm os seus dialectos, obra do meio ou dos costumes.
- 2) As linguas vivas descendem geralmente das linguas mortas do mesmo paiz.
- 3) Uma lingua em um paiz isolado passa por menos variações.
- 4) Variações produzidas pela introducção de palavras novas, devidas ás relações exteriores, ás sciencias, á industria.
- 5) O genio litterario e a instrucção publica centralisada, causas da selecção.

(1) **Emile Ferrière**, *Le Darwinisme*, Paris, pag. 121 a 223.

*nas especies*

- 6) A belleza da plumagem ou a melodia do canto, causa da selecção.
- 7) Lacunas numerosas nas especies extinctas.
- 8) Probabilidade de duração de uma especie, em um numero dos individuos que a compõem.
- 9) As especies extinctas não reaparecem mais.
- 10) Progresso nas especies, pela divisão do trabalho physiologico.

*nas linguas*

- 6) A brevidade ou a euphonia, causa da selecção.
- 7) Lacunas numerosas nas linguas extinctas.
- 8) Probabilidade de duração de uma lingua, em o numero dos individuos que a fallam.
- 9) As linguas extinctas não reaparecem mais.
- 10) Progresso nas linguas pela divisão do trabalho intellectual.

## CLASIFICAÇÃO GENEALOGICA

*nas especies*

- 1) Constancia de estructura; orgams de alta importancia physiologica; orgams de importancia variada.
- 2) Vestigios de estructura primordial: orgams rudimentares ou atrophiados: estructura embryonaria.
- 3) Uniformidade de um conjuncto de caracteres.
- 4) Cadeia de affinidades nas especies vivas ou extinctas.

*nas linguas*

- 1) Constancia de estructura; radicaes de alta importancia; flexão de importancia variada.
- 2) Vestigios de estructura primordial: letras rudimentares ou atrophiadas: phase embryonaria.
- 3) Uniformidade de um conjuncto de caracteres.
- 4) Cadeia de affinidades nas linguas vivas ou extinctas.

**269.** As palavras da lingua portugueza derivam-se:

- 1) de palavras da lingua latina considerada mãe;
- 2) de outras palavras da mesma lingua portugueza
- 3) de palavras de linguas estrangeiras antigas e modernas.

A lingua latina, transformando-se, produziu sete linguas chamadas *novo-latinas* ou *romanicas*—O *Portuguez*, o *Hespanhol*, o *Frances*, o *Provençal*, o *Italiano*, o *Latino* e o *Remano* (1).

**270.** O dominio actual (2) da Lingua Portugueza comprehende 18.050:000 pessoas em uma área territorial de 10.277:000 kilometros quadrados, assim distribuida pela America do Sul, Europa, Africa, Asia, e Oceania :

	Kilometros quadrados	Habitantes
<i>Norte</i> —Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco.....	4.172:000	3.080:000
<i>Léste</i> —Alagôas, Sergipe, Bahia Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo.....	942:000	3.950:000
<i>Sul</i> —Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul...	536:000	750:000
<i>Centro</i> —Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso.....	2.702:000	2.320:000
Reino Europeu, Madeira, Açores.....	93.000	4.700:000
Ilhas da Africa.....	4.000	150:000
Guiné Meridional (3).....	810.000	2.000:000
Moçambique.....	1.000:000	350:000
India.....	4:000	450:000
Macau e Timor.....	14:000	300:000
Totaes....	10.277:000	18.050:000

1) **Hovelacque**, *La Linguistique*, Paris, 1877, pag. 317.

2) Anno de 1884.

3) Na população que dão os documentos officiaes a esta região, bem como nas de Moçambique e de Timor, estão comprehendidas muitissimas tribus que não fallam portuguez. Seria talvez razoavel baixar o total a 16.000.000.

**271.** O estudo comparativo das linguas romanicas leva-nos ao conhecimento das leis gloticas que presidiram á evoluçào do Latim. No estado actual da sciencia physiologica é impossivel assignalar todas as causas que produziram taes leis. O que não soffre duvida é quanto contribuiu para ellas a influencia do meio, alliada ao pendôr que tem o homem, assim como todo o animal, para empregar o minimo esforço possivel na realisação de actos physiologicos (1). Por causa dessa tendencia, pronunciadissima nos climas enervadores dos paizes intertropicaes, é que as linguas européas tanto se fêm abrandado e corrompido em certas partes da America.

**272.** Na passagem do Latim para Portuguez nota-se:

1) O principio biologico que, conjunctamente com a acção dos meios produz a contracção dos sons vogaes e a permutação das alterantes, chama-se o—*principio da minima acção*,—isto é do menor esforço para pronunciar.

Baseia-se neste principio a celebre— **Lei de Grimm**—que se pôde assim resumir: «Estando verificado, como está: que o alphabeto primitivo de nossos idiomas só comporta as alterantes—*k, g, gh; t, d, dh; p, b, bh; n, m; r, l; j, v; s*—segue-se que:

as — <i>sonoras,</i>	<i>surdas;</i>	<i>aspiradas,</i> — originaes
são — <i>surdas,</i>	<i>aspiradas</i>	<i>sonoras,</i> — em Gothico
e — <i>aspiradas,</i>	<i>sonoras,</i>	<i>surdas,</i> — em Alto Alemão.

Exemplo tomado dos sons dentaes :

Sanskrito	<i>Danta</i> (dente)
Latim	<i>Dentis</i>
Grego	<i>Odóntos</i>
Gothico	<i>Tunthus</i>
Inglez	<i>Tooth</i>
Alto Allemão	<i>Zande</i>
Allemão	<i>Zahn</i>



- 1) a persistencia do accento tonico : *fêmea* de *fémi-na*, *hómem*, de *hómine*, *pállido* de *pállido* (1).

Esta é a grande lei da evolução glottica que deu o dominio romanico : pela persistencia do accento perpetuou-se o Latim nas suas sete filhas. Si se elimasse das palavras romanicas o accento latino, originar-se-ia um cahos linguistico em que ninguem se poderia mais entender ; perder-se-ia de uma vez o fio conductor que levou Diez e Brachet ás suas maravilhosas descobertas ; extinguir-se-ia o germen de vida que deu Ascoli á Italia e Cœlho a Portugal.

- 2) a queda da voz livre não accentuada
- a) no principio das palavras *bispo* de *episcopo*, *relogio* de *horologio*.
  - b) no meio das palavras : *bondade* de *bonitate*, *caldo* de *calido*.

Esta syncope dá-se especialmente com a voz *i*, sendo rara com as outras.

- c) no fim das palavras : *amor amore* ; *tom tono*.  
Esta apócope dá-se com as vozes *e* e *i* depois das modificações *c*, *b*, *m*, *n*, *r*. Com *u* é ella rara.
- 3) queda de modificações vocaes e até de syllabas inteiras.

- a) no principio das palavras : *irmão* de *germano*.

Esta aphérese é rarissima.

- b) no meio das palavras ; *boi* de *bove*, *dedo* de *digito*, *dono* de *domino*, *vêa* (*veia*) de *vena*, *mãe* de *matre*.

(1) Para exemplos de derivação de substantivos e adjectivos empregando o ablativo singular da declinação latina.

Esta syncope dá-se especialmente com as modificações *b, d, g, (gh), l, n, r, v*; com o grupo *tr.* e com as syllabas em que entram taes elementos.

c) no fim das palavras: *si* (*sim*) de *sic*, de *ad, vime*, de *vimine*.

Esta apócope dá-se especialmente com as modificações *c, d, m, n, t*, e com as syllabas em que entram taes elementos:

4) conversão das vozes tónicas

a) *e* em *i*: *migo*, de *mecum*, *sigo* de *secum*, *sigo* (verbo) de *sequor*, *tigo* de *tecum*.

b) *i* em *e*: *cedo* de *cito*, *pero* de *piro*.

c) *o* em *u*: *cumpro* de *compleo*.

E' rara esta conversão.

d) *u* em *o*: *copa* de *cupa*, *lobo* de *lupo*.

5) conversão das vozes atónicas

a) *a* em *e*: *espargo* de *aspárago*.

b) *a* » *i*: *Ignes* » *Agnes*

c) *e* » *o*: *Oruga* » *erúca*.

d) *e* » *ou*: (por attracção): *ourião* de *ericio*.

e) *i* » *é*: *gengiva* » *gingiva*.

f) *o* » *e*: *escuro* » *obsúro*

g) *u* » *o*: *ortiga* » *urtica*

h) *u* » *ou*: *ourina* » *urina*

6) conversão dos diphthongos

a) *ae* em *e*: *Cesar* *Cæsar*.

b) *au* em *a, o, ou, ou io*: *Agosto* de *Augusto*; *pobre* de *paupere*; *mouro, moiro*, de *mauro*; *ouro, oiro*, de *auro*.

7) conversão em *j* da voz livre quando posto antes

de outra também livre: *jeraxchia* de *hierarchia*; *Julio* de *Iulio*.

8) abrandamento das modificações vocaes fortes, especialmente

a) de *b* em *v*: *arvore* de *arbove*, *java* de *faba*;

b) de *c* em *g*: *gruta* de *crypta*, *lago* de *lacu*.

c) de *f* em *v*: *ourives* de *aurifice*, *Estevam* de *Stephano*.

d) de *n* em *l*: *alma* (álíma) de *anima*, *alimaria* de *animalia*.

e) de *p* em *b*: *lobo* de *lupo*, *pobre* de *paupere*.

Por meio de uma fôrma intermedia em *b*, *p*, transforma-se em *v*: *escova* de *scopa* por meio de *scoba*; *povo* de *pobo* (fôrma antiga) e de *popolo*, *poblo* fôrmas conjecturaes. Compare-se o Hespãhol *pueblo*. Este abrandamento é raro.

f) de *t* em *d*: *roda* de *rota*, *vide* de *vite*.

9) reforço das modificações vocaes brandas, especialmente de *l* por *d*: *escada* de *scala*, *deixar* de *leixar*, fôrma intermédia de *laxare*.

10) dissimilação de modificações para evitar que sejam repetidas na mesma palavra. Faz-se:

a) convertendo uma modificação vocal em outra da mesma classe: *alvitre* de *arbitrio* (*r* em *l*); *marmelo* de *melimelo* (*l* em *r*); *rouxinol* de *lusciniolo* (*l* em *r*).

b) supprimindo uma modificação vocal: *prôa* de *prora* (supressão de *r*), *frade* de *fratre* (supressão de *r*).

11) degeneração

a) de *c* (*k*) em *s*: *cera* (pronuncia-se *sera*) de *cera* (pronuncia-se *kerá*); *Cicero* (pronuncia-se *Sicero*) de *Cicero* (pronuncia-se *Kikero*).

b) de *g* (*gh*) em *j*: *gente* (pronuncia-se *jente*) de

- gente* (pronuncia-se *ghente*); *giro* (pronuncia-se *giro*) de *gyro* (pronuncia-se *ghiro*).
- c) de *s* em *z*: *casa* (pronuncia-se *casa*) de *cassa* (pronuncia-se *cassa*); *rosa* (pronuncia-se *rosa*) de *rossa* (pronuncia-se *rossa*).
- d) de *x* (*cs*) em *z*: *exame* (pronuncia-se *esame*) de *examine* (pronuncia-se *egxamine*).
- e) de *x* (*cs*) em *x* (*ch*): *luxo* (pronuncia-se *lucho*) de *luxu* (pronuncia-se *lucsu*).
- f) de *ti* em *ç*: *nação* de *natione*, *Horacio* de *Horatio*.
- 12) conversão de modificações geminadas em molhadas; especialmente
- a) de *ll* em *lh*: *galha* de *galla*, *centelha* de *scintilla*.
- b) de *nn* em *nh*: *grunhir* de *grunnire*, *pinha* de *pinna*.
- 13) desaparecimento da primeira de duas modificações que actuam sobre a mesma voz: *augmento* (pronuncia-se *aumento*) de *augmento*; *recto* (pronuncia-se *réto*); *psalmo* (pronuncia-se *salmo*) de *psalmo*,
- 14) dissolução em voz livre da primeira de duas modificações que actuam sobre a mesma voz.

A modificação dissolvida fica formando diphthongo com a voz precedente, *C*, *g*, *l*, *p*, iniciais de grupos modificativos dissolvem-se em *i*: *noite* de *nocte*; *reinar* de *regnare*; *buitre*, *escuitar* (fórmula antiga e usada ainda no Brazil), *fruta* (fórmula antiga e ainda usada no Brazil), *muito*; de *vulture*, *ascultare*, *fructu*, *multu*; *conceito* de *concepto*. *X* divide-se em *cs*; *c* dissolve-se em *i*, e *s* assume a fórmula gráfica de *x* com valor de *ch*: *eixo* de *axe*, *teixo* de *taxo*. O mesmo acontece com os grupos *ct*, *ps*, *sc*, *ss*: *feito* de *facto*, *caixa* de *capsa*, *feixe* de *fasce*, *paixão* de *passione*.

Sobre a voz que precede a modificação dissolvida ha a notar

- a) a voz *a* antes de *i* resultante da dissolução de *p* (grupo

ps) e de s (grupo ss) fica inalterada: *caixa* de *capsa*, *paixão* de *passione*.

b) a voz *a* antes de *i*, resultante da dissolução de *e* (grupos *cs=x* e *cl*) e de *s* (grupo *sc*) converte-se em *e* e fórma o diphthongo *ei*: *teixo* de *taxo*, *feito* de *facto*, *feixe* de *fasce*.

c) a voz *a* antes de *i*, resultante da dissolução de *l*, converte-se em *o*, formando o diphthongo *oi*: *coice* de *calce*; *foice* de *falce*.

Na mór parte dos casos, a dissolução depois de *o*, além de ser em *i* póde tambem ser em *u*: *noite* ou *noute*, *coice* ou *couce*, *foice* ou *fouce*. Todavia ha fórmas immoveis consagradas pelo uso: diz-se sempre *oito* e não *outo*; *Outubro*, *douto* e não *Oitubro*, *doito*.

Depois de *u* é rara a dissolução de *c* em *i*; todavia ha exemplos, como os acima citados *escuitar*, *fruito* que se encontram em Camões e são vigentes no Brazil.

Neste caso de dissolução a voz precedente *u* converte-se por vezes em *o*: *aloitar*, *loitor* (em Portuguez antigo, no dialecto Gallego e ainda hoje no interior do Brazil) por *luctar* de *luctare*.

### 15) conversão em *ch* dos grupos iniciaes *cl*, *fl*, *pl*: *chave* de *clave*; *chamma* de *flamma*; *chuva* de *pluvia*.

Para comprehender-se como estes grupos latinos puderam dar a modificação *ch*, o unico meio é recorrer á comparação com as outras linguas romanicas.

Os grupos iniciaes *cl*, *fl*, *pl*, em Francez permanecem inalterados—*clef*, *flamme*, *pluie*; em Hespanhol converte-se em *ll*—*llave*, *llama*, *lluvia*; em Italiano o segundo elemento (*l*) dissolve-se em *i*—*chiave*, *flamma*, *pioggia*. Esta ultima lingua permite-nos organizar o seguinte esquema (1) em o qual a transformação gradativa pode ser seguida pela vista.

(1) No esquema está *c* substituido por *k*: de facto, *k* é sempre o representante do *c* latino, e a letra *c* nas linguas románicas symbolisa diversas modificações (*k*; *s*, *tch*).

<i>kl</i>	<i>fl</i>	<i>pl</i>
<i>ki</i>	<i>fi</i>	<i>pi</i>
<i>kj</i>	<i>fj</i>	<i>pj</i>
<i>j</i>	<i>j</i>	<i>j</i>
<i>ch</i>	<i>ch</i>	<i>ch</i>

Nos tres grupos *l* dissolve-se em *i*; por sua vez *i* transforma-se em *j*; *j* repelle o primeiro elemento (*k*, *f*, *p*), e toma o som que tem em Gallego (*Xente*, *Xaneiro*, *Xunho*, *Xuiz*) representado graphicamente por *ch*.

Robustecem ainda esta theoria as fórmulas castelhanas *jaga*, *jano*, *jeno*; em Portuguez *chaga*, *chão*, *cheio*; em Hespanhol classico *llaga*, *llano*, *lleno*; em Italiano *piaga*, *piano*, *pieno*; em Francez *plaie*, *plain*, *plein*; em Latim *plaga*, *plano*, *pleno*. A consanguineidade das fórmulas portuguezas *chaga*, *chão*, *cheio* com as castelhanas *jaga*, *jano*, *jeno*, além de ficar phonicamente estabelecida a uma simples audição, prova-se tambem historicamente. Em um praso do seculo XIV (1) lê-se "*Ua fla de Margarida que jamam Luzia, que traga com elles este herdamento*".

16) conversão do grupo medio *ct* em *ch* nas palavras *cacho* de *cacto* (2), *colcha* de *culc'ta*, *trecho* de *tracto*.

17) conversão em *lh* dos grupos medios

a) *bl*: *ralhar* de *rab'lare* (rabulare), *trilhar* de *trib'lare* (tribulare).

1) **Santa Rosa de Viterbo**, *Elucidario*, artigo *jamar*.

2) Esta é a primeira vez que apparece a verdadeira etymologia da palavra portugueza *cacho*. Moraes nada diz sobre a derivação de tal palavra; o douto organizador do *Diccionario de Fr. Domingos Vieira* ensina que é ella de origem duvidosa; Diez (*Worterbuch der Romanischen Sprachen*) propõe *cap'lare* (*capulare*). Constançio a deriva de *acinus*!!! O maior mestre actual da philologia portugueza, o coíendo sr. Adolpho Coelho, entende que *colcha* e *trecho* são os casos unicos da conversão do grupo medio *ct* em *ch*.

*Colcha* e *trecho* auctorizam-nos a derivar *cacho* de *cacto* (*Kaktos*), palavra grega que significa **Alcachofra**, e que Plinio (2r, 16, 57) empregou em Latim como nome de uma planta siciliana «que tem caules sahidos da raiz e alastrados pelo chão».

- b) *cl*: *espelho* de *spec'lo* (*speculo*), *olho* de *ocl'o* (*oculo*).
- c) *gl*: *coalhar*, de *coag'lare* (*coagulare*), *telha* de *teg'la* (*tegula*).
- d) *pl*: *escolho* de *scop'lo* (*scopulo*) *manolho* (*manojo*, Brazil) de *manup'lo* (*manupulo*, *manipulo*).
- e) *sl*; *ilha* de *is'la* (*insula*).

E' o unico exemplo do caso. Comparece o Francez *île* (*isle*),

- f) *tl*: *rolha* de *rot'la* (*rotula*), *velho* de *vet'lo* (*vetulo*).

A par destes encontram-se outras fórmãs diversas, derivadas destes mesmos grupos, por exemplo:

- a) *bl*: *diabo*, *diacho*, *dianho* (S, Paulo) assim como a forma regular *dialho* (Minas),
- b) *cl*: *mancha* a par de *malha* de *mac'la* (*macula*).
- c) *gl*: *tecla* a par de *telha* *teg'la* (*tegula*; *regra* a par de *relha* de *reg'la* (*regula*).
- d) *pl*: *ancho* de *amplo*. A causa desta anomalia é a nasalidade da syllaba que precede o grupo; seria difficil, si não impossivel, pronunciar satisfactoriamente *lh* depois de *m* ou *n*. *Encher* de *implere*; esta é uma palavra composta: raiz *ple* de *plere* (*thema*), *in* prefixo. Reduz-se, pois, a um simples caso da regra acima (16) sobre *pl* inicial.
- e) *tl*: *rolo*, *rol* de *rot'lo* (*rotulo*).

18 inserção de um *b* euphonico entre os elementos *m* e *r* do grupo *mr*, resultante da queda de uma voz: *lembrar* (*nembrar* antigo) de *mem'ra-re* (*memorare*), *hombro* de *hom'ro* (*humero*).

Compare-se *combro* de *cum'lo* (*cumulo*) *numbro* popular por *uúmero* de *num'ro* (*numero*); *semblante* (*sembrante*) antigo de *sim'lante* (*similante*).

A acção da mór parte das leis exaradas acima escapam muitos casos que, longe de serem excepções, são exem-

plos de leis mais particulares que não cabe aqui registrar.

- 19) a obliteração do genero neutro.  
 20) o apparecimento dos artigos *o, a, os, as, um, uma, uns, umas*.  
 21) a supressão dos casos e a passagem da declinação para o estado analytico por meio de preposição ex.:

<i>O (os) servo, os do (dos) servo os ao (aos) servo, os o (os) servo, os ó servo, os pelo (pelos) servo, os</i>	em vez de	<i>Servus, i servi, orum servo, is servum os serve. i servo. is</i>
--	-----------	---

- 22) a passagem da conjugação para o estado analytico por meio de auxiliares, ex.:

<i>Eu terei amado eu teria amado eu sou amado eu serei amado</i>	em vez de	<i>Amavero amavissem amor amabor</i>
--	-----------	--------------------------------------

- 23) construcção direita da phrase na ordem logica actual do pensamento, ex.:

<i>Escreverei a vida de D. João de Castro, varão ainda maior que o seu nome maior que as suas victorias.</i>	confrontado a	<i>Facturusne opera pretium sim, si a primordio Urbis res Populi Romani perscripserim, nec satis scio, nec si sciam dicere ausim.</i>
--	---------------	---



## I

## SUBSTANTIVO

## § 1.º

*Substantivos portuguezes derivados de substantivos latinos*

**273.** Os substantivos portuguezes derivam-se dos substantivos latinos em ablativo do singular ex.: «*Filha, servo, idade, exercito, especie*» vêm de «*Filia, servo, ætate, exercitu, specie*».

À medida que a linguagem latina popular foi desconhecendo a importancia dos casos, foram-se estes reduzindo aos que, com mais sensível differença de flexão, exprimiam as relações mais urgentes do pensamento, Por preencher a ambos estes requisitos triumphou o ablativo. Mas, que aconteceu com relação ao plural? A ignorancia do povo, ou antes, o seu bom senso, não se podia accommodar, com fórmulas diversísimas e, na apparencia, irregulares—*Filiabus, servis, ætatibus, exercitibus, speciebus*. Foi pois, adoptada a mais regular, a mais homologa, a menos complexa de todas, o accusativo plural, cuja flexão resumia-se quasi sempre em acrescentar um simples *s* ao ablativo singular—de *Filia*, de *servo*, *servos*, de *ætate*, *ætates*, de *exercitu*, *exercitus*, de *specie*, *spcies* (1).

---

(1) Quer Diez (*obra citada*, vol. II pag. 3 e seguintes) que o caso gerador dos nomes romanicos tenha sido o accusativo. Sobre o plural, não ha duvida, foi. Quanto ao singular, as considerações do douto mestre tanto se applicam ao accusativo, como ao ablativo. O que elle diz dos nomes neutros *fel, mel, corpus, pectus* em portuguez *fel, mel, corpo, peito* é justo: não podiam vir do ablativo, mas podiam vir do nominativo, e o proprio Diez o reconhece em relação a substantivos masculinos e femininos do Italiano e do Rumeno.

O que dá ganho de causa ao ablativo, que aliás satisfaz as exigencias, são as formas ablativas (atinas *meum, tecum, secum* que passaram agglutinadas com a preposição para o Italiano, para o Hespanho) para o Portuguez.

Os nomes acabados em *ão* constituem á primeira vista uma excepção a esta regra tão simples e tão logica da formação do plural. Basta, porém, um olhar aos seguintes esquemas para que resalte a perfeita regularidade do que é apparentemente uma irregularidade.

	Terminação singular do substantivo popular latino	Terminação plural do substantivo popular latino	Terminação singular do substantivo portuguez	Terminação plural do substantivo portuguez
<i>Ancião ..</i>	<b>ane</b>	<b>anos</b>	<b>ão</b>	<b>ãos</b>
<i>castellão</i>				
<i>cortezão</i>				
<i>grão .....</i>				
<i>irmão....</i>				
<i>vão.....</i>				

O *n* não se perdeu na passagem do Latim popular para o portuguez: existe como nasalção do *a*, e é representado graphicamente pelo til (Vide 55).

	Terminação singular do substantivo latino	Terminação plural do substantivo latino	Terminação singular do substantivo portuguez	Terminação plural do substantivo portuguez
<i>ção.....</i>	<b>ane</b>	<b>anes</b>	<b>ão</b>	<b>ães</b>
<i>pão.....</i>				

Tambem neste caso não se perdeu o *n* ao passar o Latim popular para o Portuguez: existe como nasalção do *a*, e é representado graphicamente pelo til.

Resta agora saber como a terminação *ane* do singular se converteu em *ão*. A terminação *ane* pela queda do *e* final reduziu-se a *an*, e este som era representado por *am*, ex.: «*Cam, pain*». Ora, mais tarde *am* leu-se *ão*, e dahi resultou a confusão e a homologação de fórmulas diversas por origem (1).

(1) O facto de terem muitos nomes em *ão* pluraes anti-historicos e até mais de um plural, vem de que as combinações *am* e *om*, com que se representavam os derivados de substantivos de baixa latinidade em *ane*, *ane* e *one*, passaram com o volver de tempo a serem lidas da mesma maneira *ão*.

<i>acção</i> .....	Terminação	Terminação	Terminação	Terminação
<i>dicção</i> .....	singular do	plural do	singular do	plural do
<i>facção</i> .....	substantivo	substantivo	substantivo	substantivo
<i>habitação</i> ..	popular la-	popular la-	portuguez	portuguez
<i>prelecção</i> ..	tino	tino		
<i>supposição</i>				
etc.....	<b>one</b>	<b>ones</b>	<b>ão</b>	<b>ões</b>

Ainda neste terceiro caso não se perdeu o *n* ao passar o Latim popular para Portuguez: existe como nasalação do *a*, e é representado graphicamente pelo til.

A conversão de *one* em *ão* é devida á mesma causa acima exposta. *One* pela queda de *e* final reduziu-se a *om*, orthographado *om*, e lido *ão*. O plural, pois, em *ãos*, *ães*, *ões*, em vez de ser uma anomalia, é o fio que tem o linguista para penetrar neste labyrintho etymológico.

Dos tres generos que havia em latim, masculino, feminino e neutro, só os dous primeiros passaram para o Portuguez; e o neutro obliterou-se.

Eis em resumo a analyse destes factos:

- 1) Os substantivos latinos masculinos conservaram-se masculinos em Portuguez: assim *Mundus*, *murus*, *filus* deram *Mundo*, *muro*, *filho*. Os substantivos femininos portuguezes *Côr*, *dôr*, *flôr* vêm dos masculinos latinos *Color*, *dolor*, *flos*: esta anomalia é devida á influencia do Francez, em que só com tres excepções são femininos os substantivos de cousas inanimadas, derivadas de substantivos latinos masculinos em *or*. Na palavra *Houora* mudou-se o genero do radical *Honor* por influencia da terminação accidental feminina *a*.
- 2) Os substantivos latinos femininos conservaram-se femininos em Portuguez: assim *Rosa*, *luna*, *filia* deram *Rosa*, *lua*, *filha*.
- 3) Os nomes neutros latinos filiaram-se em Portuguez, ora entre os masculinos, ora entre os femininos.

O povo romano não conservou por muito tempo a intuição das razões que o tinham levado a dar de preferencia o genero neutro a *taes* ou *taes* substantivos: pouco a pouco os substantivos neutros se foram passando para o genero masculino. Este erro, que os grammaticos romanos consignam como usual sob o Imperio encontra-se frequentemente nas in-

scripções, em que gravadores ignorantes pozeram «*Templus, membrus, brachius*» em vez de «*Templum, membrum, brachium*». Dahi os masculinos portuguezes «*Templo, membro, braços*». Mais tarde, por occasião da queda do Imperio, a força sempre crescente da analogia deu logar a um engano ainda mais grosseiro; tomou-se o plural neutro em *a* por um nominativo singular da primeira declinação, e assim «*Folia, pira, poma*», pluraes de «*Folium, pirum, pomum*», foram declinados como *rosa*, apparecendo em certos textos de Latim merovingio fórmãs monstruosas como *Pecoras, folias*, etc. Por isto é que temos em Portuguez os substantivos femininos «*Folha, pera, poma*, etc., derivados dos substantivos «*Folium, pirum, pomum*, etc.»

## § 2.º

### *Substantivo derivados de palavras da lingua portugueza*

**274.** Além dos substantivos que constituem o fundo do Portuguez e dos de technologia moderna, que se vão multiplicando com o progredir das sciencias, outros ha que se derivam quotidianamente dos substantivos, adjectivos, e verbos já existentes na lingua.

### *Affixos*

**275.** Com as palavras existentes consideradas como radicaes (Vide 183) formam-se novas palavras por meio de affixos.

**276.** *Affixo* é a palavra que ajunctada a uma palavra já existente ou ao seu thema, modifica-lhe a significação por meio de uma idéia accessoria que lhe accrescenta, ex.: «de *Fórma, refórma* (fórma nova)—de *guerra, guerreiro* (homem que faz a guerra)».

**277.** Dividem-se os affixos em prepositivos (que se põem antes do thema) e pospositivos (que se põem depois do thema).

**278.** Os affixos prepositivos chamam-se *prefixos*; os pospositivos chamam-se *suffixos*.